

Sarney quer bloco de apoio logo

**Líder reconhece:
maior preocupação é
com aumento dos
poderes do Congresso**

BRASÍLIA — O presidente José Sarney pediu ontem às lideranças do PMDB e do PFL na Câmara que apressem os entendimentos em torno de um bloco de sustentação do governo. O assunto foi discutido no Palácio da Alvorada entre o presidente e os deputados Carlos Sant'Anna, líder do PMDB, e José Lourenço, líder do PFL, recebidos em audiências separadas.

A saída da reunião, Sant'Anna justificou a necessidade de formar um bloco governista em função dos trabalhos do Congresso para aprovar as leis ordinárias previstas pela nova Constituição.

O deputado explica que o governo está preocupado com a ampliação dos poderes que a Constituinte, imaginando um regime parlamentarista, deu ao Congresso. "Por essa razão, mais do que nunca o presidente precisa ter uma maioria sólida, confiável, principalmente nos dois maiores partidos, o PMDB e o PFL", disse Sant'Anna.

Ele afirmou que esse bloco deve ser formado por orientação do presidente Sarney logo após a promulgação da nova Carta, dia 5. E deve estreitar em 1º de março de 1989, quando o Congresso retomar as ativida-

des normais. Segundo Sant'Anna, o governo definiu o seu day after da Constituinte. "Consistirá em um conjunto de ações destinadas a consolidar maioria parlamentar, formada por coalização de bancadas dos partidos na Câmara e no Senado, com o objetivo claro de equilibrar as forças do Executivo com as do Legislativo, que ficou bem mais poderoso, para uma boa marcha do processo de transição", disse.

TAREFAS

O líder conversou sobre o assunto ontem com o presidente Sarney, mas preferiu não detalhar a estratégia de formação da maioria governamental. Ele explicou, no entanto, as principais tarefas que o bloco terá pela frente: de imediato, a aprovação do orçamento para 1989, e, a médio prazo, um escalonamento de prioridades na votação das leis ordinárias e complementares previstas na constituição.

Para Sant'Anna as fortes atribuições do Poder Legislativo decorrem do fato de este capítulo ter sido votado antes da escolha do sistema de governo. "Como no projeto o sistema era parlamentarista, o Legislativo ficou forte. Depois, aprovado o presidencialismo, não houve alterações. É necessário agora haver uma interface do presidente Sarney com o Poder Legislativo, e para isto exige-se uma base de apoio muito sólida", declarou.



José Paulo/AE

Sant'Anna: o governo precisa de maioria confiável

Esta maioria será formada pela coligação de bancadas dos partidos na Câmara e no Senado. "Em tese a base de sustentação do governo é formada pelo PMDB e pelo PFL, e, a partir desses dois partidos, vai-se negociar com os outros. Contudo, há o problema das diferenças dentro do PMDB, onde algumas correntes são frontalmente contrárias ao governo".

A aprovação do orçamento é o fato mais prmente para

o governo exigir este ano um apoio da maioria. As disposições da Constituição, que exigem legislação complementar ou ordinária, vão mobilizar o bloco do governo, tanto para a definição de prioridades como para votação, mas este trabalho se concentrará em 1989. "Quanto a outros dispositivos, que podem ou não entrar em vigor imediatamente, exigindo interpretações, o problema será do Judiciário e não do Executivo, e o bloco não terá nada com isto", revela.